

ESPECIAL LITERÁRIO AUTORITARISMO, IDEOLOGIA E DIREITO EM A GUERRA DAS SALAMANDRAS, DE KAREL ČAPEK

O escritor Karel Čapek (1890-1938) divide com Franz Kafka a posição de mais importante escritor tcheco do século XX, tornando-se mundialmente famoso por cunhar, junto de seu irmão, Josef Čapek, o termo *robota* (robô, em português), cuja tradução literal significa “trabalho pesado” e que figura em sua obra R.U.R. (Robôs Universais de Rossum). Falecido logo após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Čapek foi um homem de seu tempo, capaz de analisar com precisão as contradições do nascente século XX. Com formação em filosofia pela Charles University, em Praga, Čapek se opôs ativamente ao avanço do nazismo e do fascismo na Europa, mesmo que não tenha vivido para presenciar a invasão de sua terra natal, então Tchecoslováquia, pelas tropas alemãs. Em seus escritos políticos, posicionou-se pela liberdade de expressão e contra a ascensão do autoritarismo europeu.



Sua atuação como escritor coincide com a consolidação de uma geração vanguardista da belle époque das artes tchecas, marcadas por forte apelo ao modernismo e ao cubismo. O tom profético e bem humorado toma conta de sua narrativa ficcional. As críticas aos efeitos colaterais da modernidade estão presentes, por exemplo, na obra *A máquina para o Absoluto* (1922, sem tradução para o português), na qual são

problematizados os modos de produção tecnológica massificada, a elaboração das armas atômicas e a maximização da política. Temas como sustentabilidade, que só atingiram posição de destaque atualmente, já eram trabalhados pelo escritor nas primeiras décadas do século XX.

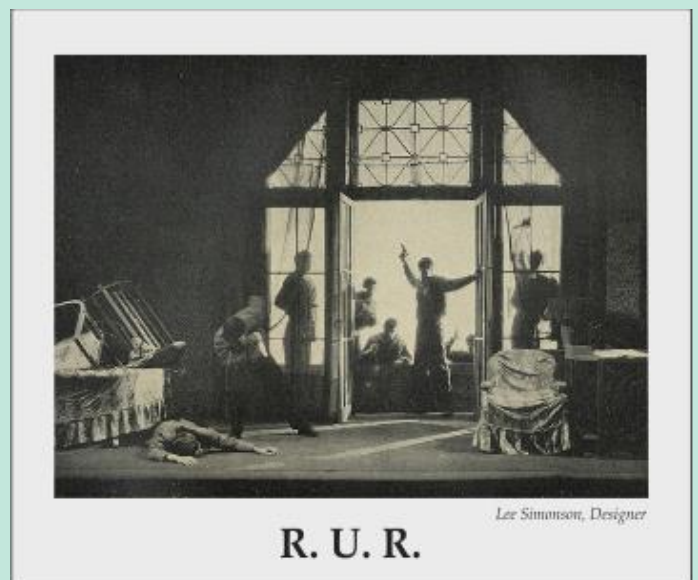
Sua obra-prima, *A guerra das salamandras* (1936), dá continuidade à tradição da ficção científica vanguardista, irônica e contestadora do final do século XIX e começo do XX, a exemplo de outros clássicos consagrados da época, como *A guerra dos mundos* (1898), de H.G. Wells, *A máquina para* (1909), de E.M. Forster, e *Nós* (1921), de Yevgeny Zamyatin. A escrita da obra coincide com o recrudescimento das tensões políticas na Tchecoslováquia, sob a iminência da anexação de territórios fronteiriços com a Alemanha e posterior invasão total pelas tropas nazistas. Quando a Gestapo toma conta de Praga, os irmãos Čapek foram alvos preferenciais em razão de sua oposição ao nazismo, mas somente Josef se encontrava vivo, tendo Karel falecido meses antes, de causas naturais.

A trama de *A guerra das salamandras* se concentra na descoberta, no Oceano Pacífico, de uma raça inteligente de salamandra, que são inicialmente escravizadas e exploradas para fins comerciais. Esses misteriosos animais aquáticos falam e se comunicam com os seres humanos. Com capacidade espantosa de absorver o conhecimento humano e evoluir como espécie, o crescimento da sociedade global de salamandras se torna vertiginoso a partir do contato com a exploração econômica humana, que ensina às salamandras as possibilidades de organização social.



As consequências desse fenômeno é a rebeldia das salamandras em relação à dominação humana, o que acarreta a eclosão de um conflito mundial pela supremacia. Ou seja, a exploração, a evolução e as tensões crescentes entre a humanidade e as salamandras é o fio condutor da narrativa, que culminará na guerra global.

Como afirma um dos mais autorizados especialistas da obra do autor tcheco, William E. Harkins, toda escrita de Čapek é permeada por uma busca pela essência do homem. Essa distopia satírica criada pelo escritor pode ser interpretada de diversas formas. No romance, observa-se o compromisso em oferecer uma advertência contra a tirania em sociedades que começam a ter modos de produção massificada. A angústia do escritor com o porvir da modernidade, diante da famigerada maximização da política na Europa de meados do século XX, se reflete na cons-



Cena de R.U.R., na produção da Theatre Guild, de 1922, em New York.

trução do texto literário. Através da literatura satírica, Čapek aponta para a cegueira coletiva em direção ao autoritarismo e totalitarismo da época. A guerra das salamandras se coloca como preciosa ponte para trabalhar as relações entre autoritarismo, ideologia e direito.

Luis Rosenfield

NOTÍCIA EM DESTAQUE

HOMENAGEM A ANDRÉ-JEAN ARNAUD

Em 25 de dezembro de 2015, faleceu o sociólogo do direito André-Jean Arnaud (1936-2015). Um dos principais expoentes da sociologia jurídica francesa, Arnaud contribuiu para a consolidação dos estudos sociológicos e antropológicos do direito, posicionando a interdisciplinaridade como condição de possibilidade para o estudo da teoria do direito.



Participou de diversas iniciativas voltadas à análise sociológica, como a direção do *Dicionário enciclopédico de teoria e sociologia do direito* (Lumen Juris, 2006) e do prestigioso periódico *Droit et société*. Por sua proximidade com o Brasil, fomos especialmente brindados com a tradução e publicação de algumas de suas obras: *O Direito traído pela filosofia* (Fabris, 1991), *O direito entre modernidade e globalização* (Renovar, 1999), *Introdução à análise sociológica dos sistemas jurídicos* (Renovar, 2000), *Governar sem fronteiras* (Lumen Juris, 2007). Sua morte é uma grande perda não só para o contexto acadêmico europeu, mas para o mundo do direito.

ALBERTO VESPAZIANI MINISTROU O SEMINÁRIO NARRATIVAS CONSTITUCIONAIS COMPARADAS NA IMED (RS)



O Prof. Alberto Vespaziani, da Universidade de Molise, ministrou, no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Meridional – IMED, em Passo Fundo (RS), o Seminário intitulado *Narrativas Constitucionais Comparadas*. Articulando as possibilidades de trabalhar o direito constitucional em uma perspectiva ampla e interdisciplinar, Vespaziani

teve como ponto de partida a obra de Rober Cover, *Nomos and narrative*, para repensar a hermenêutica jurídica.

CÁTEDRA ABERTA EM DIREITO E LITERATURA (UNIVERSIDADE DE MÁLAGA/ESPANHA)

O Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira (FDV/ES) ministrou duas jornadas jusliterárias na Cátedra Aberta em Direito e Literatura, do Programa de Postgrado en Ciencias Jurídicas da Universidad de Málaga, Espanha. No primeiro dia, foram exploradas as experiências de pesquisa sobre direito e literatura no âmbito do Grupo de Pesquisa Hermenêutica Jurídica e

Jurisdição Constitucional, sendo possível compartilhar com uma plateia internacional parte da genealogia do direito e literatura no Brasil. O debate no segundo dia foi guiado pela discussão do conto *Ideias do canário*, de Machado de Assis. O intercâmbio acadêmico, fundamental para o desenvolvimento dos estudos em literatura e direito, foi organizado pelos professores e membros da RDL, José Calvo González e Felipe Navarro Martínez.



LUÍS CARLOS CANCELLIER DE OLIVO É ELEITO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Em votação histórica, o Prof. Dr. Luís Carlos Cancellier de Olivo, membro honorário da RDL, foi eleito em segundo turno o novo reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 47,42% do total de votos, para a gestão 2016-2020. Cancellier, que foi Diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (2012/2015), é professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC, onde lidera o LITERATO – Grupo de Pesquisa em Direito e Literatura. Reconhecido por sua vasta produção bibliográfica, ele é um dos precursores dos estudos de Direito e Literatura no Brasil.

Fonte: <http://comeleufsc.ufsc.br/>



PRESIDENTE DA RDL PARTICIPA DAS XXIX JORNADAS DE LA ASOCIACIÓN ARGENTINA DE FILOSOFIA DEL DERECHO

O presidente da RDL, André Karam Trindade, participou das XXIX Jornadas de la Asociación Argentina de Filosofía del Derecho: *Verdad, Justicia y Derecho*, realizadas de 1º a 3 de outubro de 2015, em Ushuaia, Tierra del Fuego, na Argentina.

Trindade ministrou palestra intitulada “Narrativas processuais: a verdade e outras ficções jurídicas”, a partir do romance Blanco noturno, de Ricardo Piglia. O tradicional evento anual da AAFD contou a presença do ilustre Prof. Michelle Taruffo, da Universidade degli Studi di Pavia, além da participação do Prof. Dr. Carlos Maria Cárcova e da Profª Drª. Alicia Ruiz, ambos da Universidade de Buenos Aires e membros honorários da RDL.

Fonte: <http://www.aafder.org/2015/06/xxix-jornadas-aafd-ushuaia-2015/>

PREMIADA PESQUISADORA DO KATHÁRSIS – Centro de Estudos em Direito e Literatura da IMED

Luísa Giuliani Bernsts, pesquisadora do KATHÁRSIS – Centro de Estudos em Direito e Literatura da IMED e membro efetiva da RDL, venceu a terceira edição do Prêmio Aluno Pesquisador da Faculdade Meridional (IMED), conforme divulgado em 18 de dezembro de 2015.

Tal premiação é conferida aos melhores trabalhos de conclusão de curso da Escola de Direito. A monografia intitulada “Os modelos de juiz Bridoye e Azdak: uma leitura crítica da discricionariedade judicial”, orientada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade, é o resultado das pesquisas desenvolvidas ao longo do projeto “A representação dos juízes na literatura” e

será publicada na forma de e-book pela instituição no início do período letivo de 2016.

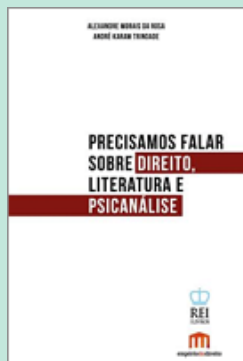
Fonte: <http://imed.edu.br/Comunicacao/Noticias/divulgada-a-relacao-de-ganhadores-do-premio-aluno-pesquisador-tcc>

LANÇAMENTO DA OBRA *PRECISAMOS FALAR SOBRE DIREITO, LITERATURA E PSICANÁLISE*

No IV CIDIL, Alexandre Morais da Rosa e André Karam Trindade – membro horário e presidente da RDL, respectivamente – lançaram a obra *Precisamos falar sobre Direito, Literatura e Psicanálise*, editora Empório do Direito.

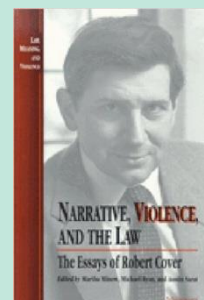
O livro é o resultado das colunas semanais do Direito de Classe, subscrita pelos autores. A ideia de selecionar e condensar, tematicamente, as colunas em um livro que tivesse por eixo Direito, Literatura e Psicanálise surgiu em face da realização das edições do Colóquio Internacional de Direito e Literatura (CIDIL) e, ainda, da fundação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL). Não se trata, meramente, da simples reprodução de colunas virtuais, mas sim da articulação de uma leitura que possa dar sentido à narratividade decorrente da produção dos autores, em especial no tocante à interlocução entre Direito, Literatura e Psicanálise, não necessariamente nessa ordem.

Fonte: <http://emporiოდodireito.com.br/precisamos-falar-sobre-direito-literatura-e-psicanalise/>



COVER, Robert. *Narrative, violence and the law: The essays of Robert Cover*. Michigan: Ann Arbor The University of Michigan Press, 2004. 292p.

Robert Cover (1943-1986) foi um dos pioneiros dos estudos jusliterários nos Estados Unidos. Seus ensinamentos, já clássicos, reverberam até hoje no mundo acadêmico internacional, em especial com os textos seminais *Nomos and Narrative* e *Violence and the Word*. Com intuito de reunir os textos dispersos de Cover, os editores Martha Minow, Michael Ryan e Austin Sarat organizaram a publicação de seus principais ensaios. A leitura dessa obra de referência é indispensável para aprofundar as inter-relações entre direito, narração, poder e violência.



STOLLEIS, Michael. *La Historia del Derecho como obra de arte*. Granada: Comares, 2009. 91p.

Os ensaios do jurista alemão Michael Stolleis reunidos nesta edição espanhola posicionam a história do direito em sua tradição narrativa. As reflexões de Stolleis sobre o significado de se escrever a história do direito questionam de modo provocador os fundamentos do ofício historiográfico. Com edição e tradução de Ignacio Gutiérrez Gutiérrez, a obra figura na “Coleção Direito Romano e Formação do Estado Moderno”, da casa editorial Comares. Tem-se aqui um arrojado documento para pensar a história do direito como reconstrução, narração ou ficção.



NOVIDADES EDITORIAIS

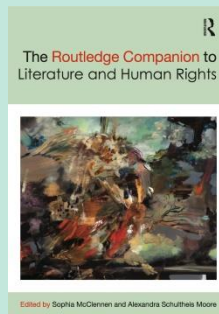
FELMAN, Shoshana. *O inconsciente jurídico: julgamentos e traumas no século XX*. Trad. de Ariani Bueno Sudatti. São Paulo: Edipro, 2014. 255p.

Shoshana Felman percorre temas diversos afeitos ao direito e literatura, como o dilema da justiça em Walter Benjamin, as narrativas traumáticas em *A sonata a Kreutzer*, de Lev Tolstói, a espetacularização do julgamento em *Eichmann em Jerusalém*, de Hannah Arendt, e questão da linguagem do direito. A crítica literária norte-americana avança sobre o campo da literatura de testemunho e do estudo dos traumas do século XX como fio condutor para oxigenar antigos debates em torno da teoria da justiça e do direito.



MCCLENNEN, Sophia A.; MOORE, Alexandre Schultheis (Org.). *The Routledge companion to literature and human rights*. Londres: Routledge, 2016. 528p.

A editora Routledge surpreendeu ao lançar o volumoso companion dedicado exclusivamente à relação entre direitos humanos e literatura, proporcionando interessante suporte teórico para pesquisadores da área. Esse valioso instrumento de pesquisa busca estabelecer um visão interdisciplinar e transnacional sobre as representações literárias dos direitos humanos. A publicação se destaca pela capacidade de analisar amplas áreas do conhecimento literário sobre direitos humanos com profundidade e em uma única obra.



O programa Direito & Literatura, apresentado por Lenio Luiz Streck e produzido pela Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), em parceria com a TV UNISINOS, vai ao ar, toda semana, por este canal e pela TV Justiça, nas quartas-feiras, às 20h, com reprise nas sextas, às 21h30min, nos sábados, às 9h, e nos domingos, às 8h30min. Se você não puder assistir, acompanhe pelo youtube.

<https://www.facebook.com/direitoeliteratura>